

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO APRENDIZADO

Kamila Chenek (acadêmica, kchenek@hotmail.com)

Caroline Gonçalves Pustiglione Campos (DENSP, carolgonc@hotmail.com)

Marlene Harger Zimmermann (DENSP, Marlene_hz@yahoo.com.br)
(COORDENADOR DO PROJETO)

Resumo: Este relato de simulação mostra que a educação ao longo do tempo vem modificando suas formas de ensinar e aprender, vê a adoção de alternativas inovadoras como as metodologias ativas definem um aprendizado que facilite a aquisição de habilidades, competências e atitudes baseadas em resultados. Para isso a simulação deve ser considerada como um meio de trocas de experiência, que auxilie a formação do acadêmico, criando cenários diferentes para que o mesmo consiga entender a dimensão da técnica e qual a relação profissional, paciente. Como objetivo descrever relato de experiência da simulação realística, as demonstrações das diversas técnicas necessitam de embasamentos científicos e que sejam ministradas de forma clara, para que o acadêmico possa aprender distintas formas de abordagem clínica. Uso de diferentes materiais fazem parte da simulação, por isso necessita-se de diferentes instrumentos para que haja um ensino de melhor qualidade. Juntamente com o corpo docente que é indispensável, pois o acadêmico espelha-se no professor ministrante. E para que haja um melhor aprendizado é necessário a interações entre a simulação, acadêmicos e docentes.

Palavras-chave: Simulação; Aprendizagem; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Educação ao longo do tempo vem modificando suas formas de ensinar e aprender. Algumas estratégias de ensino permite o acadêmico passar a ser sujeito da (re) construção do saber, formulador de hipóteses e pesquisador. Adoção de alternativas inovadoras, como as metodologias ativas, definem um aprendizado que facilite a aquisição de habilidades, competências e atitudes baseadas em resultados (MILLÃO et al., 2017). Rosa et al. (2017) acrescentam ainda que a metodologia ativa possibilita o empoderamento do acadêmico e o professor apresenta-se como um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem.

Neste contexto, as tecnologias de informação e comunicação permitem que a abordagem da metodologia ativa seja mais dinâmica. A fim de promover o desenvolvimento e o aprimoramento de competências (cognitivas, psicomotoras e atitudinais) para a prática qualificada de atividades individuais e em equipe (FERNANDES et al., 2016).

O uso de simulações durante o processo de ensino-aprendizagem está se tornando um método de educação notório no ensino da área da saúde em nível mundial, e acredita-se que este aumenta o nível de conhecimento e o pensamento crítico dos acadêmicos (FERNANDES et al., 2016). Segundo Sousa et al. (2016) é uma ferramenta útil para a criação de realismo antes do aprendiz realizar o atendimento ao paciente. A simulação incentiva a aprendizagem ativa, estimulando os acadêmicos.

A simulação é usada de forma didática como uma ferramenta de estudo e aprendizado para aproximar o acadêmico de situações reais que podem ocorrer no dia a dia. É uma forma de treinar técnicas e aproximar a teoria da prática (SANTOS; LEITE, 2010).

Para isso a simulação deve ser considerada como um meio de trocas de experiência, que auxilie a formação do acadêmico, criando cenários diferentes para que o mesmo consiga entender a dimensão da técnica e qual a relação profissional-paciente (MARTINS et al., 2012).

Ao olhar do professor, a simulação serve como ferramenta importante, pois o mesmo consegue avaliar o acadêmico e também se faz uma auto avaliação, pois observa-se os pontos positivos e negativos de ensino, se a abordagem deverá ser melhorada, onde o acadêmico tem mais dificuldade e se deverá reforçar o ensino. Para isso, necessita-se de um roteiro a ser seguido e a prática da simulação deve ser bem elaborada, com equipamentos, materiais e uso de caso clínico (SANTOS; LEITE, 2010).

Dessa forma, pode-se também ajudar o acadêmico a diminuir o estresse e ansiedade, gerada pela insegurança na realização dos procedimentos, e aproximam o acadêmico da busca ao conhecimento. Para isso, usa-se o feedback que fornece a devolutiva para o acadêmico, ele consegue entender e verificar seu erro e possibilita a correção para que o mesmo não sofra em cena real (SANTOS; LEITE, 2010).

OBJETIVOS

Descrever o relato de experiência dos integrantes do Projeto extensionista na execução da Simulação Realística no curso de medicina.

METODOLOGIA

Este relato baseia-se nas atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão intitulado: ‘Extensão Intra-Muros: Aprender e Praticar Avaliação de Habilidades Clínicas’. Está vinculado a Tese de Doutorado “Avaliação Prática de Habilidades Clínicas: vídeo

feedback no ensino e aprendizagem por simulação”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campi Ponta Grossa.

Viu-se a importância da simulação na capacitação do profissional avaliador, mas também ao acadêmico exposto a avaliação de habilidades clínicas.

As acadêmicas participantes do projeto acompanharam a realização da Avaliação Clínica Objetiva Estruturada (OSCE), no primeiro semestre nos meses de abril, maio e julho ano de 2017.

As avaliações aconteceram no ambulatório de um Hospital Universitário do Município de Ponta Grossa. Com o início as 18:00 (dezoito) horas e o término as 23:00 (vinte e três) horas, tendo o total de cinco horas de duração. As salas utilizadas eram numeradas de 1 a 4 contendo cada uma um caso clínico. Em média a equipe de supervisão e aplicação de prova era de nove a dez pessoas envolvidas nesta dinâmica, dois professores orientadores, duas cronometristas, um supervisor de material e os quatro professores aplicadores. Sendo no total quatro OSCEs que ocorreram ao decorrer das avaliações.

RESULTADOS

No total foram 10 (dez) acadêmicos da quinta série do curso de Medicina que passaram pela avaliação realizada após o término do Internato de Saúde da Família I, e 10 (dez) acadêmicos da sexta série do mesmo curso que passaram pelo Internato de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Pediatria. Quatro estações foram montadas para que diferentes habilidades pudessem ser avaliadas.

Cada acadêmico passou pelo processo de avaliação e ao final fizeram suas considerações sobre o uso da Simulação Realística para o aprendizado. Foram mencionados que a Simulação tem uma grande significância a formação, pois quando são expostos a cenários fictícios com uso de manequins ou atores para representar um caso clínico real os mesmos informaram que esta forma de avaliação os prepara para a vida profissional, além de diminuir a ansiedade e o medo.

No ensino da saúde, a simulação acontece por meio de etapas, sendo elas importantes no decorrer das disciplinas. A aprendizagem torna-se mais eficaz e fácil, possibilitando ao acadêmico adquirir competências na área profissional depois de formado, pois o mesmo vai para o campo de trabalho preparado para as diversas situações diárias (BAPTISTA et al., 2014).

Simulação resulta na criação de cenários diferenciados que possibilitam o aprendizado do acadêmico, diante de técnicas e formas de abordagem distintas, como: imagens, vídeos e demonstrações. Para isso é necessário que o profissional que aplique a dinâmica de ensino seja capacitado (MARTINS et al., 2012).

Por parte dos docentes envolvidos foram expressivas as considerações positivas do uso da Simulação no processo ensino-aprendizagem. Mencionaram também que o feedback ao final da técnica avaliativa permite o acadêmico já observar seus erros e aprender com eles. Esta maneira foi realizada de forma oral, entre o docente e o acadêmico e também por forma de vídeo. Sendo esta última a melhor maneira de expor o feedback. O acadêmico ao visualizar sua prática faz uma leitura de si muito profunda. Ele passa ser também avaliador de si mesmo.

O corpo docente é indispensável, pois o acadêmico espelha-se no professor ministrante. Já o monitor, tem uma importância, pois ele pode ser designado a auxiliar nas práticas e nos estudos, ele deve ser capacitado, tendo já passado pela matéria que irá ajudar ministrar e relembrar técnicas. Dessa forma, a formação profissional será de maior qualidade, pois a eliminação de dúvidas e demonstrações de distintas formas de manejo com o paciente são imprescindíveis na prática.

Também se usa a forma de treinamento para que o acadêmico além de aprender a técnica, possa realizá-la de forma correta, para que consiga verificar se o mesmo atingiu a meta de aprendizado, faz-se avaliação para averiguar as competências clínicas. Viu-se uma das formas de avaliação a do modelo da Pirâmide de Miller (TIBÉRIO et al., 2012) onde a avaliação passa sua objetividade como: saber (o porquê da técnica), saber como (saber como aplica-se) demonstrar a técnica, fazer (relacionando-o com o campo de estágio). Com isso, é possível avaliar as competências do acadêmico e também se as aplicações das habilidades alcançaram seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base da simulação durante a aprendizagem, é direcionar o acadêmico a cenários fictícios próximos da realidade, para que ele perca o medo e a ansiedade diante problemas que possam ocorrer em seu ambiente de trabalho após formação. Também, tentar atingir o mínimo de requisitos que o qualifiquem como profissional, para que o mesmo possa atuar em diversas situações, entre saber, saber executar e aplicar a formação teórica juntamente com a técnica aprendida.

Para isso é necessário que as técnicas de simulação abordem diversas formas de manejo com o paciente, para que isso ocorra é importante a interação da simulação, materiais,

corpo docente, monitores e treinamento para que a aprendizagem seja alcançada com excelência.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Rui Carlos Negrão; MARTINS, José Carlos Amado; PEREIRA, Maria Fátima Carneiro Ribeiro e MAZZO, Alessandra. Simulação de Alta-Fidelidade no curso de Enfermagem: ganhos percebidos pelos estudantes. **Revista. Enfermagem Referencia**, Coimbra, v.1, n.1,2014.

FERNANDES, Anna Karolyne Carvalho; RIBEIRO, Laiane Medeiros; BRASIL, Guilherme da Costa; MAGRO, Marcia Cristina da Silva; HERMANN, Paula Regina de Souza; PONCE DE LEON, Casandra Genoveva Rosales Martins; VIDUEDO, Alecssandra de Fátima Silva; FUNGHETTO, Silvana Schwerz. Simulação como estratégia para o aprendizado em Pediatria. **Revista REME**, v1,2016.

MARTINS, José Carlos Amado; MAZZO, Alessandra; BAPTISTA, Rui Carlos Negrão; COUTINHO, Verónica Rita Dias; DE GODOY, Simone; MENDES, Isabel Amélia Costa; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, 2012.

MILLÃO, Luiza Fernandes; VIEIRA, Tainara Wink; SANTOS, Natália Domingues dos; SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da; FLORES, Cecília Dias. Integração de tecnologias digitais no ensino de enfermagem: criação de um caso clínico sobre úlceras por pressão com o software SIACC. **Revista Eletronica Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.11, n.1,2017 .

ROSA, Randson Souza; SANCHES, Gislene de Jesus Cruz; GOMES, Iracema Costa Ribeiro; SILVA, Mara Lucia Miranda; DUARTE, Ana Cristina Santos; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino aprendizagem de primeiros socorros: Relato de Experiência. **Revista de enfermagem UFPE on-line.**, Recife, 11(2):798-803, fev., 2017.

SANTOS, Mateus Casanova dos; LEITE, Maria Cecília Lorea. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.31,n.3, 2010.

SOUSA, Cristina Silva; BISPO, Daniela Magalhaes; CUNHA, Ana Lucia Silva Mirancos. Capacitação em cirurgia robótica no programa de residência em enfermagem perioperatória. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 198-202, dez. 2016.

TIBÉRIO, Iolanda de Fátima Lopes Calvo; DAUD-GALLOTTI, Renata Mahfuz; TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida; MARTINS, Milton de Arruda. Avaliação Prática de Habilidades Clínicas em Medicina. **Atheneu**, São Paulo, 2012.